

MILHARES DE ESCUTEIROS NO TERRENO A APOIAR POPULAÇÕES AFETADAS PELO MAU TEMPO

Cerca de quatro mil escuteiros do Corpo Nacional de Escutas (CNE) estiveram recentemente envolvidos em operações de apoio às populações afetadas pelas intempéries que atingiram várias regiões do país, com particular incidência nas zonas de Leiria-Fátima, Coimbra e Évora, incluindo o concelho de Alcácer do Sal.

Texto: Departamento Nacional de Proteção Civil (DNPC) | Fotos: Arquivo CNE

As intervenções decorreram na sequência de pedidos formais dos Serviços Municipais de Proteção Civil e de diferentes Agentes de Proteção Civil, confirmando, uma vez mais, a capacidade de resposta do Movimento Escutista em contexto de emergência.

De acordo com os dados registados, foram contabilizadas 135 missões na plataforma GeoScouts, embora este número não reflita totalmente o esforço desenvolvido no terreno, uma vez que muitos escuteiros se juntaram às operações de forma espontânea, respondendo diretamente aos apelos das comunidades locais. As ações abrangeram um vasto conjunto de tarefas, desde a reparação de telhados, desobstrução de vias, limpeza de habitações e apoio na triagem e distribuição de bens, até à colaboração nas Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP).

Em paralelo, várias equipas asseguraram o apoio logístico aos operacionais nos diferentes teatros de operações, nomeadamente através da confeção e distribuição de refeições, permitindo que bombeiros, forças de segurança e outros agentes se mantivessem focados nas missões mais críticas. Esta colaboração insere-se num histórico já consolidado de cooperação entre o CNE e a Proteção Civil, particularmente visível em contextos de incêndios florestais e outras situações de crise.

Nas regiões mais afetadas, centenas de jovens e Dirigentes trabalharam em estreita articulação com autarquias, corporações de bombeiros e serviços municipais, assegurando uma presença constante e organizada. Em muitas localidades, os escuteiros foram dos primeiros a chegar e dos últimos a sair,

desempenhando um papel discreto, mas essencial, no apoio às famílias afetadas.

Para além do impacto material, as ações ficaram marcadas por uma forte dimensão humana, com o apoio prestado a estender-se à escuta ativa, ao conforto emocional e à proximidade com as populações em momentos de particular fragilidade. A coordenação das operações esteve a cargo dos Departamentos Regionais de Proteção

Civil e do Departamento Nacional de Proteção Civil do CNE, garantindo organização, segurança e eficácia em todas as intervenções.

O balanço final traduz-se em milhares de horas de voluntariado e na reafirmação de um compromisso claro: em momentos de maior dificuldade, os escuteiros continuam a estar presentes, colocando-se ao serviço das comunidades com espírito solidário, competência e dedicação. ■

